TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

TCE-GO - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS

15/01/2026

SUMÁRIO

Giro - Recuperação	3
Recuperação	4
Goiás pode alcançar 5ª melhor malha rodoviária do país, projeta Goinfra - Jornal Opção	5

Giro - Recuperação

Visualização da notícia


Recuperação

Caiado visitou Helder Valin no Einstein Hospital Israelita. Ficou satisfeito com a "recuperação muito rápida" do presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que está consciente e conversa normalmente.

Recuperação

Caiado visitou **Helder Valin** no Einstein Hospital Israelita. Ficou satisfeito com a "recuperação muito rápida" do **presidente** do **Tribunal de Contas** do Estado (**TCE**), que está consciente e conversa normalmente.

Recuperação

Visualização da notícia

Recuperação

Caiado visitou **Helder Valin** no Einstein Hospital Israelita. Ficou satisfeito com a "recuperação muito rápida" do **presidente** do **Tribunal de Contas** do Estado (**TCE**), que está consciente e conversa normalmente.

Goiás pode alcançar 5ª melhor malha rodoviária do país, projeta Goinfra - Jornal Opção

Visualização da notícia

O presidente da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), Pedro Sales, apresentou nesta quarta- feira, 14, na Casa da Indústria, em Goiânia , o balanço das obras executadas em 2025 e o planejamento da agência para 2026. O evento reuniu o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), André Rocha, lideranças empresariais e representantes do setor produtivo.

Durante a apresentação, Pedro Sales destacou que Goiás saltou da 19ª para a 8ª posição no ranking da Confederação Nacional do Transporte (CNT) sobre qualidade das rodovias estaduais e projeta um novo avanço.

“Saímos da 19ª posição para a 8ª melhor malha rodoviária do país. Se repetirmos um investimento da ordem de R$ 3,5 bilhões, podemos chegar a 2026 como a quinta melhor malha pública do Brasil. Isso é um avanço civilizatório que Goiás não pode perder”, afirmou.

Segundo ele, em 2025 a Goinfra atuou em 1.955 quilômetros de rodovias, entre duplicações, restaurações e melhorias, além de manter cerca de 100 contratos ativos, com investimentos que chegaram a R$ 4 bilhões.

“Esse volume é inédito. Historicamente a Goinfra mal chegava a R$ 2 bilhões por ano. No ano passado atingimos R$ 4 bilhões e agora vamos orbitar em torno de R$ 3,5 bilhões”, disse.

Entre os destaques, Pedro Sales citou a conclusão do anel viário do Daia, em Anápolis, e anunciou estudos para ampliar o sistema com uma segunda saída.

“Conseguimos concluir o anel viário do Daia e agora estamos discutindo uma extensão para que ele tenha duas saídas, evitando que todo o trânsito fique concentrado em um único ponto”, explicou.

Ele também ressaltou um investimento de cerca de R$ 8 milhões para resolver passivos ambientais no Aeroporto de Cargas de Anápolis, condição necessária para que o terminal volte a receber recursos.

“Depois dessa obra, o aeroporto estará apto a receber investimentos novamente, seja da Infraero, do governo federal ou do Estado. Isso é estratégico para o futuro de Anápolis”, afirmou.

A Goinfra também concluiu obras consideradas estruturantes, como a reconstrução da GO-184, que liga Goiás ao Mato Grosso do Sul, e a pavimentação que garantiu acesso asfaltado a Bonópolis, último município goiano sem ligação pavimentada.

“Reconstruímos um dos principais corredores fronteiriços do estado e eliminamos o último município goiano que não tinha acesso por asfalto. Hoje, os 246 municípios têm ligação pavimentada”, destacou Sales.

Para 2026, a agência vai lançar um novo programa de contornos viários para retirar o tráfego pesado do interior das cidades que passaram a receber grande fluxo após a abertura de novas rodovias.

“As novas pavimentações integraram o estado, mas levaram carretas para dentro de cidades pequenas. Vamos construir 30 contornos viários para devolver qualidade de vida à população”, disse.

A Goinfra pretende contratar 1.029 quilômetros de novas obras em 2026, incluindo restaurações, duplicações e implantações, com foco especial no Nordeste Goiano e nos grandes eixos logísticos do estado.

“Na próxima década, Goiás terá três grandes eixos de duplicação: Catalão–Goiânia, Goiânia–São Miguel do Araguaia e Caldas Novas–Goiânia. Isso vai transformar a logística, o turismo e o desenvolvimento regional”, afirmou.

Pedro Sales também anunciou um grande pacote de manutenção da malha estadual, com contratos que somam R$ 4 bilhões para 30 me ses , além de R$ 300 milhões em microrrevestimento.

“Hoje um prefeito liga informando um buraco na rodovia e, em até 48 horas, uma equipe está no local. Isso mudou a percepção da população sobre a conservação das estradas”, destacou.

No total, o orçamento previsto da Goinfra para 2026 chega a R$ 6 bilhões, distribuídos entre obras, manutenção, contornos viários, pontes, aeroportos e programas municipais.

“Estamos em oitavo lugar no ranking nacional e namorando a quinta posição. Esse é o desafio de Goiás para os próximos anos”, concluiu Pedro Sales.

Pedro Sales afirmou que o governo de Goiás mantém um amplo pacote de investimentos para modernizar a infraestrutura aeroportuária do Estado, com obras já em andamento e novos contratos em fase de execução. As ações incluem construção de terminais, reforma de pistas e ampliação da capacidade operacional de aeródromos regionais, com frentes de obra nos municípios de Palmeiras, Porangatu e Catalão, além de intervenções no aeroporto de Itumbiara viabilizadas por emenda parlamentar.

Segundo o secretário, o programa busca garantir mais segurança operacional, fortalecer a integração regional e impulsionar o desenvolvimento econômico, especialmente em um estado com forte presença do agronegócio e da indústria. Ele destacou que a execução será feita de forma escalonada, conforme a liberação dos contratos, e que novos anúncios serão feitos à medida que os projetos avancem e apresentem resultados.

O presidente da FIEG, André Rocha, afirmou que os investimentos em infraestrutura são decisivos para manter a competitividade das empresas goianas diante da reforma tributária e da redução dos incentivos fiscais. Segundo ele, a logística é estratégica para reduzir custos, já que o Estado está distante dos grandes mercados e dos portos. “Nós estamos distantes dos maiores mercados consumidores, como São Paulo, e dos portos brasileiros. Por isso, precisamos de uma malha viária de melhor qualidade para reduzir custos e aumentar a competitividade das empresas instaladas em Goiás”, disse.

Rocha avaliou de forma positiva a prestação de contas da Goinfra , destacando que a transparência traz segurança aos investidores. “É importante ver com transparência o que foi realizado no ano passado, o nível de investimentos e quais são as obras de restauração,

conservação, construção e duplicação previstas para 2026. Isso dá mais segurança e tranquilidade aos investidores.” Ele também ressaltou a importância dos aeródromos e do balizamento noturno como fator de competitividade e reconheceu que, apesar de atrasos judiciais, a expectativa é de mais agilidade em 2026. “Houve problemas judiciais que atrasaram projetos, mas a expectativa é que em 2026 haja mais agilidade nas licitações…”, afirmou, defendendo que o **Estado** siga executando **obras** mesmo diante de disputas. “O importante é que as **obras** aconteçam.”

Nilo Bernardino Gomes, do Sincal, destacou que a parceria entre o setor de calcário e a **Goinfra** tem sido essencial para garantir o escoamento da produção. “Foi uma parceria muito feliz, porque nós fizemos uma junção de interes**ses** … a **Goinfra** executou as **obras**, garantindo o escoamento do calcário no **Estado**”, afirmou, ressaltando que a atual gestão fortaleceu esse modelo. “O **presidente** Pedro Sales, pela juventude e criatividade, impulsionou muito essas parcerias.”

Ele lembrou que **Goiás** é o segundo maior produtor de calcário do Brasil e tem consumo similar ao de Mato Grosso, devido ao alto nível tecnológico do **agr**o. “Mesmo sendo cerca de um terço do tamanho de Mato Grosso, **Goiás** consome quase a mesma quantidade de calcário.” Para Nilo, o insumo foi decisivo para viabilizar o Cerrado. “O calcário foi a salvação de **Goiás**, já que cerca de 95% do nosso território é Cerrado.” Segundo ele, a infraestrutura logística recente tem sustentado o crescimento do **agr** onegócio. “Ela favorece muito, facilita bastante o desenvolvimento do setor.”

O **presidente** da Câmara da Indústria da Construção da Fieg, Sarkis Nabi Curi, afirmou que a relação entre **governo** e construtoras vive um novo momento, com mais credibilidade e segurança. “Empreiteiro não é sinônimo de **corrupção**. Somos empresas de engenharia que executam as **obras** do **Estado** no preço definido pelo próprio **governo** e aprovado pelo **Tribunal de Contas**”, disse. Ele destacou que hoje há sinergia entre o setor privado e o poder público. “Nós entramos com capital, trabalho, inteligência e expertise, e o **governo** entra com a necessidade social da obra.”

Sarkis ressaltou que o cumprimento dos contratos e a garantia prévia de recursos mudaram o ambiente de negócios. “Hoje o empenho é verdadeiro. Só se licita quando o dinheiro está reservado para aquela obra”, afirmou, citando também o respeito à ordem cronológica de pagamentos. “Isso hoje é cumprido e traz previsibilidade para o setor.” Apesar dos desafios operacionais da **Goinfra**, ele avaliou que a prestação de contas e o planejamento dão segurança às empresas. “Isso gera credibilidade, fé e vontade de continuar investindo e trabalhando pelo desenvolvimento de **Goiás**.”